

ESP
09102198 A-B
17/08/1988

Secretaria estuda projeto para salvar onças

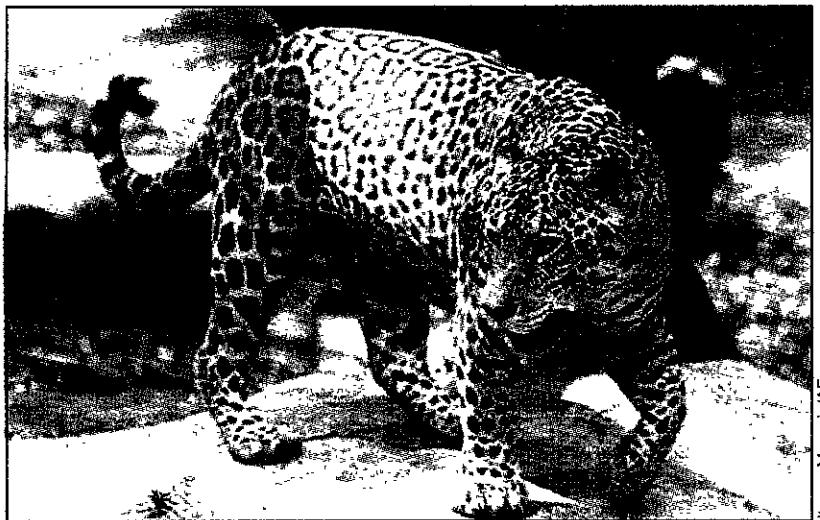
Sistema garantiria indenizações a proprietários de animais atacados pelos felinos

LIANA JOHN

CAMPINAS – Um sistema de indenizações a proprietários de animais domésticos atacados por onças pode garantir a sobrevivência dos últimos grandes felinos da mata atlântica paulista, ameaçados de extinção. O sistema foi proposto pelo pesquisador brasileiro Juan Carlos Guix, atualmente na Universidade de Barcelona (Espanha), para a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (SMA), que há seis meses analisa o assunto.

“O objetivo é reduzir a rejeição dos fazendeiros à presença das onças e conseguir o compromisso de que elas não serão caçadas, além de diminuir a imagem negativa das unidades de preservação para seus vizinhos mais próximos”, explica Guix. No ano passado, o pesquisador concluiu um levantamento que constatou uma grande quantidade dos felinos nas matas de Paranapiacaba, de Juréia-Itatins e na Ilha do Cardoso, no Estado de São Paulo.

Guix também analisou as carcaças de mulas e antas atacadas na Serra do Mar para estabelecer um padrão de comportamento das onças. Segundo ele, os animais domésticos mais sujeitos a ataques são os que ficam isolados do rebanho ou das sedes das fazendas, em zonas limítrofes a parques e reservas, especialmente quando são amarrados em cordas para pastar, o que dificulta a fuga do ataque.



Onça: animais domésticos isolados estão mais sujeitos a ataques

O sistema de indenizações funcionaria apenas para onças pardas e pintadas, que matam grandes animais e deixam parte das carcaças como prova. As indenizações por danos a pequenas criações – de aves principalmente – predadas por jaguatiricas e outros felinos menores não podem ser comprovadas. A indenização dependeria da vistoria de uma equipe de técnicos, capaz de atestar se o animal morto foi mesmo atacado por um felino. “As marcas de dentes nos ossos e as fraturas produzidas pelas mandíbulas de uma onça são muito características”, afirma o especialista. Uma vez comprovado o ataque, o proprietário do animal morto receberia o preço de mercado, sem burocracia, nem

demora. “A agilidade é essencial para o sucesso do sistema”, complementa Guix.

Os recursos para a realização das vistorias e para o pagamento das indenizações viriam de um fundo internacional, sustentado por entidades ambientalistas. “Sistemas semelhantes funcionam perfeitamente bem para o lince, na Suíça, por exemplo, onde governo, ambientalistas e fazendeiros estão de acordo quanto ao valor das indenizações”, diz Peter Jackson, do Cat Spe-

**OBJETIVO É
EVITAR A CAÇA
PELOS
FAZENDEIROS**

cialists Group, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Nos países em desenvolvimento teme-se que haja burocracia para a realização das vistorias e fraudes por parte de fazendeiros.